

**Evangelho: Lc 6, 39 - 45**

1. **Objetivos do Sermão da Planície e do Sermão da Montanha** . Continuamos com o "Sermão da Planície". (Lc 6,17-49). Ele se diferencia do "Sermão da Montanha" de Mateus, não só por uma questão de geografia, mas sobretudo em base aos objetivos que cada evangelista possuía. De fato, *Mateus apresenta Jesus como o novo Moisés, portador da nova Lei e da justiça do Reino* .

*Lucas preferiu apresentar Jesus como a expressão máxima da misericórdia divina : "sejam misericordiosos como também o Pai de vocês é misericordioso" (6,36).*

2. **O "Sermão da Planície" é endereçado aos discípulos**. A maior parte do "Sermão da Planície" (do qual os versículos deste domingo são a conclusão) é endereçada aos discípulos (cf. v. 27 : "Eu digo a vocês que me escutam") .

*Lucas está preocupado com problemas internos da comunidade: pessoas que se julgam superiores às outras e, por isso, emitem juízos a respeito dos outros membros da comunidade, a questão das lideranças comunitárias, a correção fraterna* . Nas comunidades às quais Lucas escreve seu evangelho havia pessoas que consideravam *a religião como algo a ser dito e ensinado "para os outros"*, e não para si próprio em primeiro lugar.

O *Sermão da Planície* mostra que a nova sociedade começa dentro da comunidade, transformando profundamente as relações sociais que a regem .

3. **Veremos : a. só Deus pode julgar** - vv. 39-40

**b. correção fraterna** - vv. 41-42

**c. os atos mostram quem são as pessoas** - vv. 43-45

**a. só Deus pode julgar** - vv. 39-40

4. **Só Deus pode julgar** . Uma das relações sociais em questão trata do julgamento . De fato, os versículos 39-40 são a conclusão do ensinamento de Jesus sobre esse tema dentro da comunidade . **Só Deus pode julgar** (cf. vv. 37-38). *Por que, então, as pessoas têm tanta pressa em emitir juízo sobre os demais ?*

5. **Um cego querendo guiar outro cego** . Jesus conta aos discípulos uma parábola . *"Pode um cego guiar outro cego ? Não cairão os dois num buraco?" (v.39).*

5.1. No evangelho de Mateus (cf. 15,14), os fariseus é que são cegos. Aqui, em Lucas, cegos são os discípulos que pretendem julgar os outros, colocando-se no lugar de Deus . Querer guiar os outros pode parecer gesto de amor, mas quando somos cegos e pretendemos ser guias, nosso amor é puro egoísmo, pois leva as pessoas ao buraco .

5.2. Jesus continua : *"um discípulo não é maior que o mestre. Todo discípulo bem formado será como o Mestre"* (v.40) . O mestre é Jesus, e ele não julga nem condena (cf. Jo 3,17) . O cristão, - para ser como o mestre,- deixa que Deus julgue e dê a sentença: *"não julguem e vocês não serão julgados ; não condenem e vocês não serão condenados "* (6,37). As novas relações sociais propostas pelo "sermão da planície" pressupõem uma comunidade onde ninguém julgue ninguém .

**b. correção fraterna** - vv. 41-42

6. **A norma é a misericórdia** . Os vv. 41-42 falam da correção fraterna. Se Deus é o único que pode julgar, como agir diante dos erros das pessoas ? O evangelho diz que é hipocrisia querer tornar melhores os outros, porque, - ao pretender corrigir o próximo, - facilmente as pessoas se tornam juízes ou guias dos outros .

6.1. **A norma comum a todos é a misericórdia do Pai** (v.36) . É fácil praticar uma religião "para os outros"; difícil é ver a trave que existe nos próprios olhos. Jesus afirma que essa atitude revela a prática de uma religião hipócrita, e o contrário

dela é tirar a trave do próprio olho .

6.2. Será que uma pessoa ruim pode, com sua crítica, tornar melhor os outros ? O que fazer, então, diante dos erros dos outros ? Talvez a melhor solução seja a "*cura do espelho*": procurar imitar aquilo que de bom vemos nos outros, e corrigir dentro de nós o que achamos que está errado em nossos semelhantes .

*c. os atos mostram quem são as pessoas* - vv. 43-45

7. **A árvore boa e a árvore má** . No evangelho de Mateus, a comparação da árvore boa e da árvore má é aplicada aos fariseus (cf. Mt 12,33-35). Lucas trouxe isso para dentro da comunidade : a prática revela quem são as pessoas: "*toda árvore é reconhecida*

*pelos frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem se apanham uvas de plantas espinhosas*" (v.44) .

O texto adquire significado à luz de todo o "*sermão da planície*" e à luz da prática do Mestre. **Jesus é a árvore boa que produz frutos de libertação** . Sua morte gerou vida nova e mostrou o que significa criar relações sociais justas .

De que teria adiantado tudo o que ele disse, se não tivesse dado a vida pela causa do Reino ? *Seus atos revelam quem ele é* . Que tipo de comunidade são as nossas ? O que revelam nossos atos ?

8. **O cerne da questão está na opção que se faz** . A questão reside nas opções preferenciais de cada pessoa e da comunidade inteira . Relações sociais perversas são sinal de opções sociais perversas : "*o homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, mas o homem mau tira do seu mal coisas más, porque a boca fala do que o coração está cheio*" (v.45) .

**1ª. Leitura: Eclo 27, 5-8** - *como desmascarar os discursos das velhas raposas* .

9. **O livro do Eclesiástico** surgiu no início do 2º. século a.C., tempo em que a Judeia estava sob o domínio dos selêucidas. Estes, a fim de unificar o império, estabeleceram na região o imperialismo cultural e religioso: *religião e costumes gregos deviam ser adotados pelos povo dominados*. Utilizavam artifícios e promessas das "*velhas raposas*" para convencer o povo à submissão (cf. 1Mc 2,17-18).

Dentro desse contexto surge o livro que, mais tarde, recebeu o nome de Eclesiástico

. O objetivo da obra é preservar a identidade do povo, conservar suas raízes e manter a fé que o caracterizou como povo de Deus .

Eclesiástico é, portanto, um livro de resistência, capaz de reavivar a memória histórica de um povo, desmascarando a linguagem e ideologia dos opressores .

10. **Exemplos da peneira, do vaso e do fruto** . Os quatro versículos da liturgia deste domingo têm sabor proverbial.

10.1. O 1º. exemplo vem da roça : com a peneira, o agricultor separa a semente dos refugos, cascas, etc. (v.4a) . O autor do Eclesiástico conclui : "assim, os defeitos de uma pessoa aparecem no seu falar" (v.4b) .

10.2. O 2º. exemplo vem da cidade : o artesão (oleiro) sabe que os vasos de barro precisam passar pelo teste do forno . Se não foram bem moldados, ou se apresentam rachaduras, o calor os arrebentará (v.5a). "Assim a pessoa é provada na sua conversa" (v.5b), conclui o autor do Eclesiástico .

10.3. Mais um exemplo tirado da vida na roça : "*o fruto revela como foi cultivada a árvore*" (v.6a). E, mais uma vez, o exemplo é aplicado às relações sociais: "assim, a palavra mostra o coração da pessoa" (v.6b). Para os semitas, o coração é a sede das opções de vida. É o lugar das grandes decisões ("*a boca fala daquilo de que o coração está cheio*", Lc 6,45; cf. ev.) .

13. **Pela palavra se conhece a pessoa** . O autor do Eclesiástico se apressa em tirar lições desses exemplos : "*não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar; pois é no falar que*

a pessoa se revela" (v.7) . *Para os semitas, a palavra não é conversa mole ; ao contrário, dá a conhecer quem a pessoa é . A palavra é expressão do ser e do agir das pessoas .*

14. *Os versículos de hoje* , à primeira vista, parecem ser mansos . *Lidos, porém, dentro do contexto do imperialismo selêucida, revelam o conflito entre dominados e dominadores*

. Os que perderam ou arriscam perder a própria identidade criticam a linguagem e tapeação empregadas pelos que se impõem com discursos amistosos e promessas enganadoras .

15. *A linguagem dos poderosos esconde suas intenções . É preciso olhar os frutos que produziram para descobrir a tapeação de suas palavras.* Por que as pessoas revelam seus defeitos ao falar? Por que a conversa prova quem elas são? *Porque não raras vezes o discurso está longe da prática de quem fala .*

Por exemplo: como dar crédito à linguagem daqueles políticos que fazem da política instrumento de enriquecimento Como dar crédito ao discurso dos latifundiários que matam posseiros e gente indefesa ?

**2ª. Leitura: 1 Cor 15, 54 - 58**

16. *Conflitos na comunidade de Corinto* . O capítulo 15 de 1 Cor aborda o tema da *ressurreição de Cristo*. Paulo fundara a comunidade de Corinto, mas tempos depois surgiram muitas dúvidas e conflitos dentro da comunidade . Os coríntios se deixaram levar pela ideologia da sociedade estabelecida .

17. *Opiniões diversas sobre a ressurreição dos mortos* . De fato , a cidade inteira vivia dividida quanto à questão da ressurreição dos mortos .

- *Alguns não acreditavam* na possibilidade de uma vida além da morte ;

- *Outros excluía*m a ressurreição mas admitiam a imortalidade da alma, gerando grave dualismo entre corpo e espírito, que era uma das características das escolas filosóficas gregas ;

- *Outros ainda, afirmavam* que a ressurreição é o momento presente, ou seja, é pertencer, aqui e agora, a Cristo . Mas a morte iria pôr uma pedra em cima de tudo . Depois da morte, a ressurreição de Cristo de nada valeria .

*Essa confusão dentro e fora da comunidade cristã de Corinto fazia com que o evangelho perdesse toda a capacidade de fermento na sociedade .*

18. *A vitória da vida sobre a morte.* Os vv. 54-58 são a conclusão do tema em questão . *Salientam fortemente o triunfo da VIDA sobre a morte, vitória conseguida graças à RESSURREIÇÃO de Cristo .*

18.1. Paulo não se prende à questão da imortalidade da alma . *Para ele, o corpo de Cristo ressuscitado é de capital importância* . E por isso afirma que :

*"esse nosso corpo que passa vai se vestir do que não passa . Este nosso corpo mortal vai se vestir do que é imortal"* (v.54).

18.2. As consequências pastorais dessa afirmação nunca foram levadas a sério. Pensemos,

por exemplo, na ladainha de intenções de missas : "pela alma de ... , de..., de...", etc. . Ainda estamos amarrados ao dualismo das escolas filosóficas gregas. *Dessa forma, a Eucaristia, - memorial da vitória de Cristo sobre a morte, - tornou-se uma prática de piedade em vista da "salvação das almas"* .

19. *O triunfo da ressurreição de Cristo* . *A ressurreição de Cristo é o triunfo da VIDA sobre tudo o que alimenta a morte em nossa sociedade* (cf. v.55) . É também a vitória sobre a Lei, capaz somente de apontar o erro, sem dele libertar as pessoas (cf. v.56). *O triunfo de Cristo sobre a morte já aconteceu* . Porém a morte, nas suas múltiplas manifestações, continua frequentando a sociedade inteira .

Os que são de Cristo assumem a tarefa de lutar contra o pecado e suas consequências, sofrendo na pele o "cansaço de ser cristão" por causa da "obra do Senhor". Trabalho inútil ? Não, porque a vitória de Cristo se prolonga e vai tomando corpo nas pequenas ou grandes conquistas das comunidades em favor da VIDA, ainda que a duras penas : "*o trabalho de vocês não é inútil no Senhor*" (v.58).

### **R e f l e t i n d o . . .**

1. **O relacionamento mestre discípulo** . O evangelho apresenta a última parte do *Sermão da Planície* de Lucas (menos a parábola da casa no rochedo, já lida, na forma de Mateus, no ano A) . Esta coleção de sentenças foi reunida com vistas à vida comunitária : reflete a questão do relacionamento mestre-discípulo .

*O mestre deve ser lúcido* ( nas coisas do Reino ) para que não se torne um guia cego. Se ele estiver desorientado, desorientará também o discípulo, pois este não é mais perfeito que o mestre. Mesmo no fim da aprendizagem, será apenas como o mestre (Lc 6,40) . *Falando disso, Lucas lembra que cada um deve conhecer suas próprias falhas, antes de corrigir seu irmão* . Porque senão, nem perceberá direito em que seu irmão está errado (6,41-42). E continua : quando quiseres avaliar alguém, olha para seus frutos.

2. **A gente sempre produz o que tem no coração** . O que aparece à primeira vista não serve de critério . Há árvores muito semelhantes, mas com frutas bem diferentes . Assim também os homens . Quem não observasse esta sabedoria, ficaria esperando uvas de uma trepadeira . **De alguma maneira, a gente sempre produz o que tem no coração** . Como ensina Eclo 27 (I leit.) isso vale tanto para as palavras quanto para as obras que alguém produz . **A boca profere aquilo de que o coração está cheio** .

3. **Observações na formação da comunidade** . Temos assim aqui uma sequência de observações de "**bom senso cristão**", discernimento cristão, em função do discipulado, ou seja, da constituição da comunidade. Além do valor sempre válido das sábias observações de Jesus ( Mt traz a maioria delas em outro contexto ) , *podemos também aprender a preocupação dos primeiros cristãos quanto à escolha de discípulos e mestres* . Não são critérios "sociais" que decidem ( família boa, tradicional, etc.) mas os frutos que se revelam em palavras e obras .

4. **A esperança da vida em Deus para sempre** . A 2ª. leitura arremata o tema da ressurreição (cf. domingos anteriores) . O tom já não é de exposição, mas quase de discussão com a própria morte : "*onde fica agora teu aguilhão, ó morte ?* (1Cor 15,55) .

4.1. Paulo debocha da morte ! "*O aguilhão da morte é o pecado*" : no pecado se mostra que a morte tem ainda força, está ainda "picando". Só quem foge do pecado pode participar da certeza da vitória, que é **a mola propulsora da vida cristã : a esperança da vida em Deus para sempre** .

4.2. *A alegria e esperança cristã são incompatíveis com o pecado* . Isso até psicologicamente se confirma : o homem que anda com o pecado no coração parece marcado pela morte, não tem essa vitalidade suprabiológica que marca os santos até na sua mais avançada velhice, sinal de que eles vivem lá por dentro uma outra vida ...

5. **"A força do pecado é a Lei"** (15,56b) . Para Paulo, a Lei é como o educador dos filhos na família : existe por causa do pecado . Ela confirma, por sua própria existência, que o pecado está ainda em vigor. Esta frase talvez coubesse melhor em Gálatas (onde ele combate os zeladores da lei judaica) do que aqui, na sua discussão com os coríntios meio gnósticos . Mas, seja como for, quem faz da Lei o centro de suas preocupações *mostra que está ainda vivendo no domínio do pecado e, portanto, da morte*.

6. **Graças a Deus que nos dá a vitória pelo Cristo** . A 2ª. leitura merece bastante destaque . O tom de júbilo e agradecimento que marca a última frase, aparece também nas orações e no canto de comunhão . Combina com isso o prefácio V dos domingos do tempo comum . O salmo responsorial Sl 91 [92] , expressa, de certa maneira, o laço que une a 2ª. leitura com o evangelho e a 1ª. leitura :

"ainda na sua velhice produz frutos". No AT, este dizer visava casos como o de Abraão. Mas nós podemos pensar nesta vida nova, **a vida da ressurreição, que se torna sempre mais fecunda na gente, enquanto a biológica já decresce**.

7. **Em quem e quem confiar ???** Fala-se hoje em crise de autoridade e liderança. Os jovens não têm limites, e a decadência dos adultos tampouco ... Não há mais em QUEM colocar sua confiança .

8. **A importância e o peso da palavra** . A 1ª. leitura de hoje dá muita importância à PALAVRA como espelho do ser humano: de alguma maneira, revela, cedo ou tarde, o mais profundo da pessoa .

No evangelho, Jesus denuncia os "cegos guias de cegos" e nos ensina a avaliar as pessoas conforme os seus frutos ( Lc 9,39-45 no Sermão da Planície) . Não os belos discursos, mas aquilo que produzem, - seus atos e atitudes, - isso mostra o que as pessoas valem e a confiança que se pode ter nelas .

9. **As belas palavras vazias** . Jesus, ao falar, visa em primeiro lugar a sociedade de Israel. Havendo política ou religião no meio nunca faltam **as belas palavras vazias** . **É contra isso que Jesus adverte** . No tempo de Jesus, como nos dias de hoje, os graúdos na política e na religião falavam , mas não faziam ; prometiam, mas não cumpriam ; e ainda viravam o casaco ...

**Jesus expõe esse comportamento inconfiável ao juízo de Deus, definitivamente** . Ele mesmo, em sua palavra e prática, é o juízo de Deus face a esses **comportamentos marcados pela hipocrisia** . **Os frutos que Deus espera de nós são amor e justiça - amor com justiça** . Não palavras e orações vazias. **A verdadeira religião é ajudar os pobres, as viúvas, os órfãos ...** (Tg 1,27).

10. **Confiar em quem produz os "frutos do Espírito"**. Então, ponhamos nossa confiança em quem produz os "frutos do Espírito" de que fala Paulo em Gl 5,22 :

**amor, alegria, paz ... com ações e de verdade"** (1 Jo 3,17) ...

**Deus, é preciso crer para vê-lo** . **Os seres humanos, é preciso ver para acreditar** ... A lei supõe a inocência até que se prove o contrário, mas a experiência ensina a confiar apenas em quem prova sua integridade .

**Cristo nos ensinou o "sistema" de Deus** . Devemos reservar nossa confiança para investi-la naqueles que, - por seus atos, - **mostram-se participantes do projeto de Deus, produzindo atos de justiça, solidariedade e amor** .

9. **Só merece "confiança evangélica" quem, de alguma forma, vivendo ou morrendo, realmente dá sua vida pelos outros**. Quem anda com a Bíblia debaixo do braço ou faz longas orações não merece necessariamente nossa confiança **Primeiro vamos ver o que faz e por quê o faz**.

O mesmo se diga dos politiquinhos, pretensos pregadores e conselheiros e de todo bom conselho que nada custa ... **No fim das contas, só merece "confiança evangélica" quem, - de alguma forma,- vivendo ou morrendo, realmente dá sua vida pelos outros** . Eis o bom senso do Reino .

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

-----